

18 de fevereiro de 67. Alguns anos depois, a Coreia já estava lá e hoje é um exemplo da Zona Franca de Manaus.

Não gostaria de citar as empresas para que as outras não fiquem com ciúmes, mas fiquei impressionado em uma delas quando vi, na linha de produção, uma série de brasileiros falando coreano fluentemente. Não era um, nem dois, nem dez: eram vários.

E curiosamente perguntei para o oficial da delegação se eu podia conversar com eles, e ele falou: “Pode”. Falei: “Onde vocês aprenderam a falar coreano tão bem?”. Eles falaram: “Na Coreia. Todos nós fomos para lá. Passamos meses, alguns anos, aprendendo e, em uma imersão da cultura coreana, mudando a cabeça, a maneira de pensar e trazendo para o Brasil essa nova forma de construir uma nação”.

Talvez, de tudo que eu tenha visto em Manaus, esse tenha sido o maior ganho, essa aproximação que a Coreia de fato fez investindo na educação e na cultura de seus operários, de seus colaboradores, que não eram apenas mão de obra, mas algo integrante da cultura organizacional daquela empresa.

Por fim, à comunidade coreana e à toda a sua sabedoria oriental, eu deixo aqui a mensagem de um professor brasileiro que esteve no Oriente há muitos anos, o professor Henrique de José de Souza. Ele dizia que a esperança de uma colheita vive na semente que você planta.

Uma frase tão simples e tão profunda, porque como você pode esperar colher algo que não planta? Se você plantar arroz, você vai colher arroz, feijão e assim por diante. A Coreia plantou o bem no Brasil. A Coreia plantou progresso. A Coreia plantou felicidade. A Coreia plantou superação. A Coreia deu um exemplo para nós. E à toda comunidade coreana, o meu mais sincero agradecimento. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Muito obrigado pelas palavras, Sr. Castello Branco. A seguir, convido a deputada estadual Janaina Paschoal para dar a sua palavra.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Bom dia a todos. Cumprimento o colega Paulo Fiorilo, presidente da nossa Comissão de Relações Internacionais, por organizar e nos convidar a todos para esta importante cerimônia. Os Srs. Embaixadores, o Dr. Augusto, que já se tornou um amigo, o nosso querido cónsul Insang Hwong, que também já virou um amigo, tantas as oportunidades de diálogo, de testemunho, de encontros profícuos entre brasileiros e coreanos e coreanos brasileiros.

Então é uma alegria muito grande estar aqui. Cumprimento todos os senhores e as senhoras, autoridades das mais diversas organizações. O que eu queria dizer é que, pela nossa legislação, os 60 anos são a melhor idade, né? É a melhor idade. É o momento da maturidade. É o momento da plenitude, é o momento de...

Não digo de deixar de aprender, porque estamos todos aqui no mundo para aprender, mas de passar a ensinar. Como eu acredito firmemente que o Brasil é e será cada vez mais o coração do mundo, mais do que serem acolhidos, os coreanos, aos 60 anos de Brasil, já têm condições de passar a acolher.

Então, o convite que eu faço a esse povo irmão, a esse povo amigo, a esse povo que todos nós amamos tanto, é que se unam ainda mais a todos os brasileiros, para que possamos acolher com amor, na condição de quem é o coração do mundo, os povos que passarão a chegar, que já estão chegando, os novos povos, e seguirão chegando.

O Brasil é a terra multicultural por excelência. E São Paulo, com toda a sua representatividade, nesse aspecto passa a ter um importante papel, um muito relevante papel para o Brasil e para o mundo. Então os meus parabéns.

Eu estou aqui nesta Casa até dia 14 de março, Casas que me ensinou muito, Casa que me permitiu agir com muita liberdade. Mas saibam que Janaina Paschoal é uma amiga do povo coreano e é uma defensora desse viés, dessa realidade multicultural do Brasil e de São Paulo. Fiquem com Deus, meus parabéns e vivam intensamente essa maturidade dos 60 anos. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Agradeço mais uma vez pelas lindas palavras e pela homenagem prestada aos nossos senhores. Passaremos neste momento à entrega das placas de agradecimento da Associação Brasileira dos Coreanos aos seguintes homenageados: Sra. Sati Mita, a filha do Sr. Mita.

É uma homenagem póstuma ao Sr. Mita. “A Associação Brasileira dos Coreanos, ABC, vem, por meio desta, homenagear e agradecer postumamente ao Sr. Mita, que tanto prestou ajuda aos patrícios nos primórdios da imigração coreana no Brasil, sem a qual a comunidade coreana, que completa 60 anos nesta data, teria enorme dificuldade para se fixar e iniciar nova vida no Brasil.

Esperamos que os feitos dele sejam registrados nas memórias das gerações vindouras. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - A seguir, a Sra. Ok-Bin Baek, que não pôde estar presente conosco. Vai ser recebida a placa pela Sra. Po-Cha Cho. Homenagem à Sra. Ok-Bin Baek: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, homenagear V. Sa. por ser uma das pessoas de primeira imigração coreana no Brasil, como resultado do acordo de política de imigração entre o Brasil e a Coreia.

A sua trajetória de vida descrita no seu livro de diário sintetiza e simboliza as vidas de todos os imigrantes coreanos que fazem 60 anos nesta data, razão pela qual a ACB resolveu homenageá-la. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - A seguir, o Dr. Young-Man Lee. Ele foi o primeiro médico imigrante coreano. Agradecimento ao Dr. Young-Man Lee: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, manifestar o agradecimento ao Sr. Young-Man Lee, que cuidou da saúde de quase todos os imigrantes coreanos, inclusive o presente signatário, desde o primórdio da imigração, que completa 60 nesta data até recentemente, razão pela qual se concede o agradecimento da nossa comunidade coreana no Brasil. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Convidando a Sra. Heloísa Yang para receber a homenagem. Homenagem à Sra. Heloísa Yang: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, homenagear V. Sa. por ser a primeira pessoa a nascer após a chegada dos primeiros imigrantes coreanos no Porto de Santos, São Paulo, nesta mesma data de 60 anos atrás, na Granja Itu, na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo.

Esses fatos tornam V. Sa. um símbolo de fixação dos imigrantes coreanos no território brasileiro, razão pela qual a comunidade coreana lhe presta a presente homenagem. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - A seguir, convido o Sr. Kwan-Taek Lim. Agradecimento ao Sr. Kwan-Taek Lim: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, manifestar o agradecimento ao Sr. Kwan-Taek Lim,

que optou pelo Brasil na qualidade de prisioneiro da Guerra da Coreia, manteve sua identidade histórica do povo coreano e, apesar de todas as formas de dificuldades para se adaptar ao ambiente totalmente novo e desconhecido, ainda teve a bondade de acolher e ajudar os primeiros imigrantes coreanos, que completam 60 anos nesta data. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Convido agora o Sr. Salvador Hyo-Suk Han. Agradecimento ao Sr. Salvador Hyo-Suk Han: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, manifestar o agradecimento ao Sr. Salvador Hyo-Suk Han, que tanto prestou ajuda aos patriços e contribuiu para o desenvolvimento da comunidade coreana, e lhe entrega esta placa, para que sirva de registro de agradecimento da comunidade coreana, que completa 60 nesta data, para as gerações presente e futura. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - E por último o Sr. Jung-Han Sho. Agradecimento ao Sr. Jung-Han Sho: “A Associação Brasileira dos Coreanos - ABC - vem, por meio desta, manifestar o agradecimento a V. Sa. que tanto contribuiu para a divulgação da culinária coreana perante as mídias e impressas brasileiras, sob a liderança da sua esposa, Sra. Ho-Cha Mon, que foi a precursora da arte culinária coreana no Brasil, razão pela qual a comunidade coreana lhe entrega a presente placa, para servir de registro para as gerações presente e futura. Respeitosamente, São Paulo, 12 de fevereiro de 2023, Augusto Myung Ho Kwon, presidente da ABC”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Peço que os senhores autoridades permaneçam para que se faça a entrega das placas de homenagem ao Consulado-Geral da República da Coreia e à Associação Brasileira dos Coreanos. “A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Sessão Solene pelos 60 anos da Imigração Coreana no Brasil, homenagem ao Consulado-Geral da República da Coreia. São Paulo, 13 de fevereiro de 2023”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - A seguir, a entrega da placa para a Associação Brasileira dos Coreanos. “A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Sessão Solene pelos 60 anos da Imigração Coreana no Brasil, homenagem à Associação Brasileira dos Coreanos no Brasil. São Paulo, 13 de fevereiro de 2023”. (Palmas.)

\*\*\*
- É entregue a homenagem.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Muito obrigada, senhores, podem retornar. Dando continuidade à nossa homenagem, assistiremos à apresentação do Coral das Mães, que cantará duas canções coreanas: “Arirang” e “Pais Belo”. Em seguida, a canção brasileira “Nesta Rua”. As senhoras do coral estão vestidas com a roupa tradicional coreana chamada “hambok”.

\*\*\*
- É feita a apresentação musical.
\*\*\*

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SERENA PARK - Muito obrigado, senhoras. Eu vi os olhares dos senhores e das senhoras brilhando, cantando juntos essa canção “Nesta Rua”. Comunicamos aos presentes que, após o encerramento desta sessão solene, será oferecido aos convidados um coquetel servido no Salão dos Espelhos.

Na ocasião, também será realizada a cerimônia de corte do bolo coreano, com a presença das autoridades da Mesa Diretora. E para o encerramento desta sessão solene, ouviremos as considerações finais do deputado estadual Paulo Fiorilo.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço todas as autoridades, minha equipe, os funcionários do serviço de som, da taquígrafia, da fotografia, do serviço de Atas, do cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, das assessorias policiais militar e civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade. Está encerrada a sessão solene. Parabéns à comunidade coreana pelos 60 anos da imigração. (Palmas.)

\*\*\*
- Encerra-se a sessão às 11 horas e 39 minutos.
\*\*\*

## 2 DE MARÇO DE 2023 19ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

<p>Presidência: DANIELA BRAGA</p>
<p><b>RESUMO</b></p>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p>
<p>1 - DANIELA BRAGA</p>
<p>Assume a Presidência e abre a sessão.</p>
<p>2 - DR. RAUL</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>3 - CARLOS GIANNAZI</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>4 - CONTE LOPES</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>5 - DR. RAUL</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>6 - CARLOS GIANNAZI</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>7 - CARLOS GIANNAZI</p>
<p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p>
<p>8 - CARLOS GIANNAZI</p>
<p>Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p>
<p>9 - PRESIDENTE DANIELA BRAGA</p>
<p>Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do período adicional do dia 03/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p>
<p>***</p>
<p>-Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Daniela Braga.</p>
<p>***</p>
<p>-Passa-se ao</p>

<p><b>PEQUENO EXPEDIENTE</b></p>
<p>***</p>
<p>A SRA. PRESIDENTE - DANIELA BRAGA - UNIÃO - Abertura da sessão ordinária. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.</p>
<p>Oradores inscritos no Pequeno Expediente do dia 2 de março de 2023: deputado Delegado Olím. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado</p>

Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Dr. Raul.

O SR. DR. RAUL - PODE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Nobre presidenta deputada Daniela, colegas deputados e colegas deputadas, eu gostaria de utilizar minha fala agora para falar de um assunto que interessa muito à cidade de Bauru, nossa região, que é sobre o Instituto Brånemark. Não sei se já chegou aí para a Assembleia o material. Se tiver, eu gostaria que colocassem esse filme que está aí, eu vou falar em cima dele. Em Bauru, existe um Instituto...

\*\*\*
- É exibido o vídeo.

Ótimo. Bom, só para vocês terem uma ideia: o Instituto Brånemark é o grande... O Brånemark em si, é um médico ortopedista sueco que, há 40 anos, fazendo uma pesquisa na ortopedia, começou a implantar, dentro de coelhos, umas placas de aço, o que estava dentro da área que ele estava estudando. E trocou o aço pelo titânio. E de repente ele começou a perceber que havia um crescimento de osso em cima desse material.

Olha só, nós estávamos discutindo ontem, aqui, Daniela, com a Professora Bebel e a Janaina, exatamente isso: a intersecção dos conhecimentos. E ao perceber que estava havendo crescimento do osso em cima daquele material, acabou fazendo uma descoberta enorme, que foi a osteointegração.

Então, hoje, se alguém tem uma prótese ortopédica onde vai um parafuso de titânio, ou quem colocou algum tipo de dente com titânio na boca, aqueles pinos que são colocados dentro da boca – isso tudo se deve ao Brånemark, e um estudo que ele começou a fazer lá atrás. Já estamos com 40 anos de osteointegração. Um pouquinho mais de tempo? Posso usar um pouquinho mais de tempo, só para complementar?

E aí o que aconteceu? Ele foi trabalhar lá no centrinho de Bauru e, vendo aquelas crianças que já estavam em fases adultas e tinham malformação craniofacial – e não havia nenhum tipo de recuperação, ninguém fazia nada com aquilo – ele falou: “poxa, por que nós não podemos começar a fazer esse tipo de coisa com a parte de titânio?”. E foi o que aconteceu.

Então, ele pegou amor pela cidade de Bauru. E chegou uma fase da vida dele em que ele pegou e falou assim: “eu vou me mudar para a cidade de Bauru”. E ele viveu lá em Bauru.

Para vocês terem uma ideia, ele construiu esse Instituto Brånemark, ele conseguiu doação das empresas; e ele viveu lá de 2006 a 2014, trabalhando dentro do instituto. E criou essa estrutura lá. Acabou ficando diabético e acabou falecendo por essas complicações.

Mas, em Bauru, o instituto tem 20 anos. Infelizmente, isso que vocês viram aqui, políticas equivocadas de interpretação... Porque eu acho que a coisa que menos precisava para o Instituto Brånemark era a doação de um terreno. A prefeitura doou um terreno apenas para fazer a gentileza, por ter uma pessoa renomada no mundo científico se instalando na cidade de Bauru.

E lá na frente, o Ministério Público pede o material que está sendo feito, quantos pacientes estão sendo atendidos, qual era o volume que tinha que ser atendido. E faz uma interpretação equivocada. Bom, na boca das pessoas, nós temos 40 e poucos dentes, 42 dentes. Então, se você faz um implante num dia, outro implante no outro, outro implante no outro; cada procedimento desse é um procedimento.

Não, o Ministério Público chegou lá e falou assim: “não, eu quero saber o número de pacientes”. Fez uma interpretação errada. Sabe o que aconteceu com isso? Esse filme que vocês viram aí é de 2019. Eu cantei a bola lá atrás, deputada Daniela, falei: “isso vai gerar um passivo enorme para o município”. E é o que está acontecendo agora. O Ministério Público entrou, a prefeitura entrou junto, não sei se por equívoco do seu corpo jurídico.

E isso acabou gerando um passivo de 12 milhões de reais para o município hoje. Está sendo discutido, já perdeu a ação para o instituto. Já perdeu. A prefeitura está recorrendo, já, em instância especial. Quando começa com essas brincadeiras de instância especial, significa que já começou errado desde o começo.

Mas o que é pior de tudo isso, que eu fico muito sentido? É você ter tratado mal uma pessoa que escolheu uma cidade como Bauru para instalar o instituto dele lá, atendendo a pessoas de forma gratuita. E aí vêm pessoas que fazem interpretações erradas de textos de lei, que não conseguem levar em consideração aquilo que está sendo prestado ao ser humano. E o instituto, hoje, está de malas prontas, com ofertas de ficar aqui em São Paulo, de ficar lá em Curitiba.

Eu faço um apelo aqui à prefeita de Bauru, para que se sente com o instituto, e vamos ver se a gente consegue fazer isso. Tem um outro caminho, que não vai manchar muito a história da minha cidade. Eu não gostaria de ver isso acontecer.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - DANIELA BRAGA - UNIÃO - Obrigada, deputado Dr. Raul. Seguindo a lista, Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, eu quero, antes de iniciar o meu pronunciamento, fazer aqui uma homenagem e também registrar a partida do padre Jaime.

Nós perdemos recentemente o padre Jaime, aqui da zona sul, do Jardim Ângela, da Sociedade Santos Mártires e da Paróquia Nossa Senhora da Esperança. O padre Jaime tem uma importante participação no processo de luta não só na zona sul, no Jardim Ângela, mas na cidade de São Paulo, no estado e no Brasil. Ele é uma referência importante na luta, no combate às desigualdades sociais e econômicas.

A luta que ele fez foi uma referência na região do Jardim Ângela contra a violência. Ele tinha uma relação com vários movimentos sociais, com o movimento popular.

O padre Jaime veio de uma formação que é a nossa, da Teologia da Libertação, do Movimento Fé e Política, das comunidades eclesiais de base, onde o verdadeiro cristão é aquele cristão engajado nas lutas sociais e que conhece e combate as verdadeiras causas das desigualdades sociais e econômicas, da pobreza, da miséria humana.

Ele partiu recentemente. Nós tivemos a missa de sétimo dia agora, no último domingo, com a presença de várias lideranças da Igreja Católica, desse movimento que eu citei, da Teologia da Libertação, enfim, de lideranças políticas também, inclusive deputados aqui da Assembleia Legislativa.

O deputado Simão Pedro, que vai assumir, estava presente; também o vereador e agora deputado estadual Eduardo Suplicy esteve presente; a vereadora Juliana Cardoso, que agora é deputada federal; o vereador Celso Giannazi; eu estive presente também.

Enfim, várias pessoas estiveram, porque o padre Jaime, embora tenha partido, estará sempre vivo entre nós, porque ele deixou um legado, deixou um exemplo de vida para todos nós, de luta e de resistência. Como disse o grande poeta Guimarães Rosa, “as pessoas não morrem, ficam encantadas”. Ele já era uma pessoa que encantava em vida, e está encantando e deixando sobretudo o seu legado, a sua semente.

Nós daremos continuidade à luta do padre Jaime não só no Jardim Ângela, onde ele tanto atuou – ele dedicou a vida dele àquela região, Embu das Artes e toda a região do Jardim Ângela, Campo Limpo – mas também para transformar o nosso

Brasil. Então eu queria fazer esse registro. Padre Jaime sempre presente entre nós.

Quero também, Sra. Presidente, ainda neste pronunciamento, dizer que o governo estadual está violando a lei, está afrontando a legislação. Eu me refiro aqui à legislação do piso nacional salarial, primeira lei que ele está afrontando, porque até agora ele não deu o reajuste.

Fez um anúncio de que daria o reajuste de uma forma irregular do piso nacional salarial, afrontando a Lei 11.738, que é a lei federal, através de abono complementar, o que é proibido pela própria lei federal, mas nem isso ele fez.

Ele não apresentou projeto de decreto nenhum dando reajuste do piso nacional salarial no estado de São Paulo – olha só que absurdo – criando uma instabilidade, criando uma revolta na rede estadual. Os professores, o Magistério continua sem reajuste salarial nem do piso, que tem que ser retroativo a janeiro, ao dia primeiro de janeiro, como determina a lei, mas até agora nada.

E também o governo estadual não está cumprindo data-base dos servidores do funcionalismo público estadual, que é agora no mês de março, dia primeiro.

Foi ontem, e até agora o governo não se manifestou em relação à Lei nº 12.391, uma lei de 2006, que institui a data-base do funcionalismo público estadual como dia primeiro de março.

O governo tem que fazer a reposição, pelo menos das perdas inflacionárias, como determina a lei, que é uma lei calcada, fundamentada no Art. 37 da Constituição Federal, que obriga todos os entes federativos a fazerem esse reajuste, pelo menos a reposição das perdas.

Está lá, é o Art. 37 da Constituição Federal. Essa lei estadual, 12.391, de 2006, foi aprovada aqui, no plenário da Assembleia Legislativa, e eu quero render a minha homenagem aqui a uma grande deputada que passou por esta Casa, a professora Maria Lúcia Prandi, de Santos.

Ela é autora da emenda a esse projeto de lei. Ela teve uma participação muito importante para que a lei fosse aprovada, mas a lei não é respeitada, o governo não anunciou nada até agora, não só para os professores, mas para todo o funcionalismo público estadual.

Parece-me que o governador Tarcísio está mais preocupado com a privatária bolsotucana. Está privatizando tudo, anunciando privatizações, através desse pacoteço de PPPs que ele anunciou. Vai privatizar estradas, intensificando ainda mais a farrá dos pedágios.

Eu fiquei chocado, deputado Dr. Raul, porque o Doria, quando passou aqui pelo estado, ele privatizou 1.200 quilômetros de estradas, de pedágios, na verdade, que foi de Piracicaba até Panorama, 1.200 quilômetros de pedágio.

Então, já tinham muitos pedágios, e caros, no estado de São Paulo. Então, ele colocou mais 1.200 quilômetros. O Tarcísio de Freitas, que institui agora, que dá continuidade a isso, que eu cunhei essa frase, essa palavra, privatária bolsotucana, ele vai além do Doria.

Ele vai privatizar 1.800 quilômetros de estradas. Isso significa pedágios. Mais pedágios no estado de São Paulo, aumento do custo de vida em todo o nosso Estado, que vai afetar os 45 milhões de habitantes.

E ele também tem um pacoteço, porque são várias PPPs, e tem uma para a Educação. Nós não vamos aceitar. Nós vamos tomar as medidas contra esse ataque. Ele vai privatizar 500 escolas, na parte de zeladoria, ele vai abrir a porta das privatizações, para fazer o que fez o seu secretário de Educação, o Renato Feder, dono da Multilaser, que era o secretário do Paraná, e lá ele privatizou 27 escolas da rede estadual, entregando para as organizações sociais. Olha o absurdo. E aqui ele já começa com esse projeto disfarçado de PPPs, que, repito, haverá resistência.

Nós estamos já tomando medidas, inclusive jurídicas, porque isso é privatização da Educação. Então, eu queria fazer esse registro. O governo estadual está afrontando a lei, afrontando a lei do Piso Nacional Salarial. Além de anunciar que vai pagar de forma ilegal, mas não pagou, nem de forma ilegal. Não saiu o decreto, não saiu nada, as pessoas esperando. E também afronta a lei da data-base salarial, que foi ontem, dia primeiro de março, e o governo não apresentou nenhum índice, nada para os servidores, que estão com salários arroxchados há muitos anos, arroxchados e defasados, em todo o estado de São Paulo.

Então, nós estamos tomando providências também em relação a isso, Sra. Presidente. Então era isso.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - DANIELA BRAGA - UNIÃO - Obrigada, deputado Carlos Giannazi. Na sequência dos oradores inscritos, deputado Conte Lopes.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, ontem nós tivemos nesta Casa a visita do secretário, capitão Derrite, que visitou esta Casa, demonstrando seu plano de Segurança Pública no governo Tarcísio de Freitas.

Nós participamos da reunião e é evidente que nós lutamos para que se faça um bom trabalho na Segurança Pública, porque há 55 anos a gente está na polícia. É tempo já, muitos não estão nem nascidos há 55 anos, né?

É a primeira vez que nós temos à frente da secretaria homens ligados à Segurança Pública, que foi o que eu falei lá. O próprio capitão passou pela Rota, passou pelos Bombeiros; está o delegado Nicco como secretário adjunto; o dr. Arthur, delegado-geral, homem experiente na polícia; o coronel Cássio, grande comandante também, sempre homem de rua, de trabalho de Rota nas ruas.

A gente acredita que esse pessoal aí tem que mostrar serviço, porque nós só tivemos no comando da secretaria ou à frente da secretaria, coronéis do Exército, generais do Exército, promotores públicos, juizes, juristas. Então, acredito eu que é a primeira vez que nós temos homens da polícia ligados à Secretaria de Segurança Pública.

Então, a gente solicita, realmente, o empenho dessa cúpula e de toda a polícia para trazer segurança à população, porque eu acho que o principal de tudo não é quem é a autoridade, é a segurança que nós temos que levar à população de São Paulo. A gente está vendo aí os roubos, os assaltos, a banditagem. Como eu cobrei a Rota nas ruas, o Deic, o combate ao crime organizado.

Foi uma promessa de campanha. Nós corremos com o Tarcísio de Freitas por toda São Paulo e a promessa foi feita a respeito de levar mais segurança à população. Que tipo de segurança? A população quer segurança, não é partido político, não. Quando tem uma vítima de assalto, a gente não sabe se o cara é do PT, do PL, do PSOL. Não, é uma vítima e ela tem que se protegida pela polícia, até se analisar qual a melhor polícia.

Estão falando de aumentos, de valorizar o salário do policial; até foi dito do cabo e do soldado, que estão ganhando menos, o investigador de polícia... Nós aprovamos aqui nesta Casa, caro deputado Carlos Giannazi, que sempre defende a Educação, os professores, o salário para que o investigador tenha curso superior.

Nós aprovamos, só que o cara que tem o curso superior e ganha R\$ 3.000,00 por mês, R\$ 3.500,00, vai ficar na polícia? Qualquer outro serviço que arrumar, ele vai embora. Então, é necessário que se pague um salário condizente e a gente vai continuar cobrando isso. Cobrando, não, isso aí é promessa do governador. Não é cobrança, é promessa. O próprio secretário disse que está se fazendo um estudo e que tem que se agir.

Obviamente, tem que colocar polícia nas ruas. O efetivo da polícia, acho que é menor do que o da minha época. A Polícia Civil tem um claro de 20 mil homens; vai combater o crime de que jeito? Vai investigar o quê? Então, fica naquela de um caso ou outro. A Polícia Militar, a mesma coisa: 15, 20 mil homens de déficit.